

Director, Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

28 DE MAIO
Passou ontem mais um aniversario do movimento redentor de 28 de maio.
A obra já hoje grandiosa da Ditadura Militar vai ser coroada pela formação do Estado Novo segundo os principios nacionalistas da proclamação de 30 de Julho de 1930.
Portugal vive uma hora esplendida de transformação e de engrandecimento. Portugal vai finalmente ser para todos os portugueses.
Confiamos nos homens que estão á frente dos destinos da Nação e que tantas provas teem dado já do seu patriotismo. Confiamos nelles e demos-lhe o nosso apoio consciente, desinteressado e sem reservas.
Viva Portugal!
Viva a Ditadura Militar!

O Livro da capa verde

Sob o signo da Cartilha Maternal
Ao lado das occupações escolares, nós, os pequenitos, divertiamos-nos o possível e o impossível, sempre na mira de nos esquivarmos ás anti-naturais atitudes, gestos, maneiras e falas, a que, dentro da aula, eramos obrigados.
A aula! Parece-me estar a vê-la: quadrangular, carteiras ao centro, no cabedalho a secretaria do professor, tendo por cima, e por detraz, o relógio, e um mapa de Portugal, de cor esverdeada. Nas paredes, rasgadas de amplas janelas, as cinco partes do mundo, representadas em côres berrantes, numa edição portuguesa feita em Paris, onde a nossa língua era posta pelas ruas da amargura. O autor, julgo que o sr. Forest, escrevia, em vez de populações e elevações, populações e elevações. No fundo, essas cartas eram poliglotas, porque quem quer que as fez misturou o português com o espanhol e o francês. Em todo o caso, o que mais impressionava a minha imaginação de criança era o aspecto lustroso e garriado com que os vários países se distinguiam uns dos outros.
No vão duma janela, havia um pote de água, assente sobre pedestal de madeira, pote donde, sempre com o mesmo púcaro (saltando por cima de todas as prevenções higiénicas) gregos e troianos bebiam. No canto, á esquerda da cátedra do mestre, estava o quadro preto, o negregado quadro preto!
Era em volta dessa pedra fatídica que a classe se perfilava, ouvindo as explicações do mestre, falho de paciência para as nossas naturais obtusidades. As quatro operações, primeiro com inteiros, depois com decimais, e também os quebrados conjuntamente com o sistema métrico e as figuras geométricas, tal era o elenco de assuntos roneiramente explicados e difficilmente aprendidos nesse rectângulo de pedra. A numeração romana e a conversão de dinheiro antigo (vintens e tostões—havia-se implantado a República há pouco) em escudos e centavos, eram igualmente para nós torturas inquisitoriais.
Com tanta difficuldade dessas coisas transcendentes me entravam na cabeça que no exame, tendo-me a examinadora mandado escrever no quadro um conto em escudos, escrevi, afinal, e simplesmente, dez tostões!
Nesse mesmo quadro escrevia o professor as contas a fazer em casa. Para adiantar trabalho e porque carecíamos do tempo para brincar, eu e os pequenitos da minha vizinhança, mal transportáramos o limiar da porta da escola, engolfávamo-nos na ciência dos números, auxiliando-nos mutuamente na resolução das difficuldades que nos assolavam. Feitas as contas e a escrita, estavam naturalmente livres, e podíamos então dar expansão á nossa alegria descuidada.
Conforme a estação do ano, assim os nossos divertimentos variavam. No inverno (o inverno para as crianças quasi não se sente, tal a concentração que ellas põem nos seus jogos, desenvolvendo um calor que supera a mais fria das atmosferas) no inverno, dizia eu, jogava-se ao pincho, uma varêta de ferro aguçado, lançada com força á terra fófa da água, faziam-se barragens nas valêtas, jogava-se á zuca, á pata, ás lebres, aos soldados, ia-se aosinhos... e nunca mais acabar.
Em tudo isso nós dispndiamos uma espantosa actividade, esquecendo tudo, inclusivê as horas de comer. Brincar era uma necessidade tão imperiosa como comer e dormir ou respirar. Lembrou-me de a mim mesmo muitas vezes perguntar como é que os homens podiam suportar outras occupações que não fôessem a espontânea brincadei-

O SALTO DE TIGRE

Razão tínhamos nós quando, faz hoje precisamente um mez, diziamos que se preparava o salto de tigre sobre as camionetes.
E tínhamos razão porque sabíamos que algo de misterioso se forjava para fazer com que a esses meios de transporte, já tanto de agrado do nosso publico, fossem creadas difficuldades, as quaes, pela sua natureza e indole, levassem mais tarde ou mais cedo as empresas a abandonar as carreiras que á custa de tantissimos sacrificios criaram e têm vindo mantendo.
Que se trabalhava na sombra para aniquillar esse novo meio de condução de passageiros em beneficio dos Caminhos de Ferro isso não pode restar duvida a ninguem.
Tanto assim que as empresas de camionagem estão procurando por sua parte defender-se contra a proxima investida dos puritanos defensores da magestática Companhia.
Procurou o Governo, na pessoa de S. Ex.º o sr. Ministro do Comercio, dotar o Paiz com boas estradas, o que conseguiu, mais também dos elevados encargos que não só os carros de turismo pagam, como ainda as empresas das camionetes. Não fosse assim, não se sobrassem as contribuições de todo o genero que incidem sobre esses veículos e as estradas voltariam ao estado em que a então Junta Autonoma as foi encontrar.
E porque as estradas estão boas e porque esse melhoramento veio beneficiar os povos e porque tira gente aos comboios, toca de se lhes declarar guerra sem quartel.
Então quem é que tem a veirdade de fazer sombra á C. P.?
E todavia consta-se uma coisa interessantissima, que se não pode nem deve negar pertencer essa honra ao Ministerio do Comercio e Comunicações: A aproximação entre si dos povos do Paiz, que ignorados viviam uns dos outros se não tivessem vindo as empresas de camionetes estabelecer os elos de uma ligação que em poucos minutos os coloca frente a frente, os faz melhorar as suas condições de vida, visto que vivendo quasi todos esses aglomerados provincianos do que a terra produz, foi-lhes assim facilitada a lei da oferta e da procura para os seus produtos e até para aluguel do braço.
E como o camionagem em Portugal se desenvolveu grandemente e o povo portuguez a preferre para o seu transporte, tanto mais que por uma mizeria de escudos ele tem quem o conduza «a qualquer hora e geralmente de ao pé da porta até onde precisa dirigir-se»—o que afinal é a mesma coisa que juntar o util ao agradável,—vá de se estudar a maneira de se crearem embarcações a essa regalia do povo, por ele conquistada, trabalhando-se de maneira a, quando não possa dar-se-lhe o golpe de mizericórdia, logo de repente, se lhe aplique o «golpe de preto» cercando-lhes as receitas com alguns novos e pesados encargos porque os que teem não são ainda os necessários para atrair de pernas ao ar com as camionetes de passageiros em comum.
Isto seria algo grotesco se não fôsse afinal de uma tristeza absoluta.
Citámos ha um mez—e mantemos o que então dissemos—que no estrangeiro, especialmente na Alemanha, o serviço de Autobus estava tão grandemente desenvolvido que existiam cidades onde o trafego de comboios paralizou, porque o povo preferiu dar o seu concurso a esse meio de condução, que o levava de casa a qualquer centro onde pretendia deslocar-se.
Pois hoje podemos acrescentar que, na Inglaterra e na America do Norte, mercê de bem combinados horarios, esmerados carros e diferença para menos nos preços das pas-

Industria Corticeira

A Associação Commercial e Industrial entregou ao Sr. Governador Civil deste Distrito a seguinte exposição:
A Associação Commercial e Industrial de Faro, no cumprimento do seu dever e na certeza de que se dirige a quem, pela sua reconhecida intelligencia, superior critério e clara visão, pode, dentro da investidura do alto cargo que ocupa, prestar mais um grande serviço á sua provincia, vem com todo o respeito expôr a V. Ex.º e pedir providências para um caso vital que se acaba de passar com a industria corticeira, não só pelos encargos em que se traduz como ainda pela afronta que representa se, atendermos á miséria com que se debate e que, por certo, não é ignorada.
Em 1930 e 1931, para não irmos mais atraz e onde a comparação nos seria ainda mais favorável, quando a industria corticeira vivia dias bem melhores do que presentemente e quando o valor da cortiça em bruto era de pouco mais ou menos 30\$00 por arroba, foi o global das suas transações computado, pela respectiva Junta Repartidora, em perto de Esc. 6.000.000\$00. Este ano, porém, e sem sabermos o porque, quando o valor da cortiça se encontrava reduzido aproximadamente a um terço, entendeu a mesma Junta que a classe corticeira estava imensamente favorecida e, desprezando os clamores dos nossos delegados, que se viram forçados a abandonar os seus lugares por tamanha injustiça brigaram com a sua dignidade de comerciantes honestos e conscienciosos, entendeu por bem, ao abrigo do artigo 52.º do Decreto 16.731, elevar esse global para cerca de Escudos 12.000.000\$00, com a agravante de alguns fabricantes, forçados pela crise, já terem encerrado as suas portas e ser portanto o número total de fábricas em laboração, presentemente, muito inferior ao de então.
Isto, Ex.º Senhor Governador Civil, é quasi inacreditavel mas é um facto. E porque é está consumido só um camião não resta: o de reclamar. Mas como a Lei nos facultava apenas o direito de reclamar para a mesma Junta que tão injustamente nos condenou, recebiamos muito que as nossas reclamações não sejam atendidas e por isso vimos apelar para V. Ex.º afirmando que V. Ex.º se digna interceder junto de quem entenda conveniente, para que justiça e só justiça, porque outra coisa não pedimos, seja feita a uma classe que se debate com a mais angustiosa das crises e que representa uma das principais fontes de riqueza do nosso Paiz, quer sob o ponto de vista social, pelo número de braços que emprega, quer sob o ponto de vista económico por ser o nosso segundo produto de exportação.
Não ignora V. Ex.º, por certo, que entre nós existem alguns fabricantes estrangeiros, sem dúvida os mais importantes e aqueles que mais braços empregam e mais ajudam os pequenos industriais algarvios. Por um dever de lealdade e nada mais, cumpre-nos comunicar a V. Ex.º que eles se encontram imensamente desgostosos por tão insolito procedimento.
E para que V. Ex.º possa ter a certeza de que á industria corticeira lhe assiste inteira razão, basta que digamos que, em poder da Repartição de Finanças deste Concelho, já se encontra uma nota passada pela Alfândega referente á global das exportações efectuadas pelos industriais desta cidade, por onde se vê que o total das exportações de cortiça e seus derivados referente ao ano económico presente foi apenas á volta de: Esc. 2.275.000\$00—logo, como explicar que sendo a cortiça

CINE-TEATRO

Uma Noite de Rusga, admiravel fonofilme, todo falado e cantado em francez, com os grandes artistas Amabella e Albert Prejean, repete-se hoje no Cine.
—Na quarta-feira proxima teremos a famosa produção em espanhol Alma Andaluza, do celebre romance «La Bodeja», de Blasco Ibañez, ie uma produção sonora com o querido actor cow-boy Tom Mix, a primeira d'este artista que vem a Faro.
—Nos dias 5 e 6 de Junho duas unicas exhibições do grande fonofilme portuguez A Severa, copia nova, para cujos espectaculos desde já se marcam bilhetes.

Juiz de direito

Vai ser promovido á primeira classe e colocado nesta comarca, o juiz de Alenquer, sr. dr. Amandio Garção.

EXCURSÃO A EVOBA

Está sendo organizada nesta cidade uma excursão a Evora, por ocasião da grande feira de S. João, que ali se inicia no dia 24 de Junho.
A partida, em camionetes, será ás 5 horas da manhã do dia 24 e o regresso daquela cidade na manhã do dia 26.
No preço da passagem que é de 140\$00, estão incluidas as despesas de hotel, touurada e queaesquer gratificações.
A inscrição faz-se na Papelaria Silva.

Ha 44 anos

'O DISTRICTO DE FARO'

No dia 5 reunirão na praça da Rainha, em Faro, junto á alfandega, para embarcarem no vapor Gomes 4.º, quarenta e tantas rezes bovinas e vinte e quatro lanigeras, destinadas á exposição de gados em Lisboa. Deve ser um quadro atraente para os amadores de coisas pecuarias.
No dia 24 teve lugar na Sé Cathedral de Faro, o baptismo do filhinho do nosso amigo José Teodoro de Almeida Coelho, despachante da alfandega desta cidade. O neofito recebeu o nome de José. Foi madrinha a ex.ª sr.ª D. Henriqueta Tavares Cortes, interessante filha do sr. governador civil do nosso distrito, e padrinho o tio do neofito, sr. Antonio Augusto Coelho de Almeida Junior, acreditado negociante desta praça.

Cruz Malpique
Sousa Martins
ADVOCADO
e
Alberto Lima
Solicitador
Consultas diarias das 10 ás 17 horas.
Rua Conselheiro Bivar n.º 25
FARO

De O Setubalense
Esc. 2.275.000\$00—logo, como explicar que sendo a cortiça

MUNDANISMO

MORTE CANSADA

Por entre um mar de cirios fumegantes caminhava lento o fantasma sinistro da morte. Contorciam-se as chammas como se um arripio de estranho presságio...

Tiago

Fazem anos

- Em 30—D. Florinda Dias Uva.
Em 1 de Junho—Dr. Manuel Balthazar.
Em 2—D. Maria da Conceição Arouca Assis.

Partidas e chegadas

- Com sua esposa regressou a Faro o nosso presado colega sr. Jaime Pacheco Conceição.
Regressaram de Lisboa o sr. João Alexandre da Fonseca e sua esposa.

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. José dos Santos Machado Junior. Mãe e filho encontram-se bem.

Casamento

Na quinta feira passada, celebrou-se na igreja matriz de S. Pedro o auspicioso enlace da sr.ª D. Berta Adelaide da Silveira Borges, gentil filha da sr.ª D. Adelaide da Silveira Borges e do nosso velho amigo sr. dr. Henrique Borges, com o sr. engenheiro Ruy de Bivar Camano, filho da sr.ª D. Ana de Bivar Camano e do sr. Constantino Camano, já falecido.

Doentes

Tem experimentado melhoras o tenente sr. Manoel de Vilhena de Sampaio.

Páus de pinho

Vendem-se de varios tamanhos e em qualquer quantidade, no sitio do Vale da Nã, concelho da Vila do Bispo.

Caixas de Figos

Vendem-se varias de 10 kilos armadas ou para armar. Dirigir a: MEALHA & ASCENÇÃO L.da FARO

ça um producto unicamente de exportação, a Junta Repartidora, justamente no momento em que as exportações e consequentemente as vendas se encontram reduzidas a uma cifra quasi inacreditavel, comparativamente á dos anos anteriores, attribua aos seus manufactores um volume de transações tão elevado? Cerca de 6 vezes o seu valor real. Como? Não sabemos.

NO MUNDO DOS INSECTOS

Narrativas para adultos e crianças

por Ludovico de Menezes

XV

Que os leitores me perdõem se nesta narrativa eu tômo a palavra em vez da Dama Ralo, a boa e excelente senhora que...

Nos insectos o sistema nervoso, agente das funções da relação e fonte da vida animal, é representado por alguns nucleos de massa ganglionar, espalhados ao longo do corpo...

O principio, a que obedece esta redução de ganglios e sua concentração em unica massa central nos seres que se vão encaminhando para o termo final da cadeia zoológica...

O estudo dos mais avançados seres progressivos da serie animal mostra que assim é, que a perfeição só se obteve combinando a centralização com a descentralização nas suas justas esferas de acção.

Voltando aos insectos. Os centros nervosos, espalhados ao longo do corpo destes articulados, recebem o nome de ganglios, que formam neles, como disse, uma cadeia ventral, alongada por baixo no sentido da face inferior.

Os ganglios da cabeça presidem ao governo da vida psíquica, os toracicos accionam as patas e as asas. Uma circumstancia há a notar e que não deve ser despresada nestas considerações.

rumação da massa nervosa é bem diversa da dos insectos, basta o corte de um orgão nervoso central para imediatamente o paralisar em todos os actos da sua vida de relação...

Um dia tendo este sabio astrônomo ido visitar um amigo seu, naturalista, encontrou-o no seu gabinete de estudo, entregue á tarefa de preparar insectos, entre os quais havia gafanhotos espetados em prancha por meio de grossos alfinetes.

O astrônomo, movido pela curiosidade de observar de mais perto a bella armadura destes insectos, como de cavaleiros feudais, e as suas mandíbulas de bronze, pegou em um deles e, quando menos o espirava, notou com espanto que o gafanhoto lhe saltava das mãos e voava pela janela fóra.

Ao grito que deu, acudiu o amigo: —Não se admire, informou. Esses mariolas teem a vida muito pegada ao corpo.

E tornou a vir entregar-se á sua faina de extirpar os bichos. Mas Camilo Flamarion não se contentou só com o que lhe dissera o naturalista e maior foi então o seu desejo em ver como elle procedia.

Neste estado entregou um deles ao astrônomo para este encher de algodão em rama a cavidade visceral despojada do seu conteúdo. E como para isso necessário foi a Flamarion largar por um momento o seccionado, enquanto preparava o algodão indispensavel, o gafanhoto mesmo no estado em que estava, aproveitou o ensejo de fugir, ivolando-se em vôo doído pela janela.

Muito admirado o astrônomo manifestou a sua surpresa ao naturalista, que lhe respondeu: —Toda a vida está na cabeça! Corramos então ao jardim, replicou, a apanhar mais alguns exemplares e decapital-os a ver se é como diz.

E assim se fez, chegando-se á maravilha de se ver que os decapitados, apenas largados da mão, partiam do mesmo modo como se tivessem ainda a cabeça, entrando a saltar e voar pelos arbustos do jardim.

—Pois bem, insistiu Flamarion. Fazemos nova experiência a ver até onde chega nestes dias a resistencia da vida.

Constituiu esta nova experiência em agarrar mais gafanhotos, decapital-os e espetal-os com solidos alfinetes, observando-se que o ultimo dos decapitados só viera a falecer quinze dias depois da operação.

Conclui-se, e é esta a lição a que queriamos chegar, que para paralisar e inutilisar um insecto, é necessário atingil-o nos três ganglios toracicos, que agem sobre os orgãos de locomoção, asas e patas. Alcançar, porém, estes ganglios é facil nas larvas e nos individuos de corpo amolecido como as aranhas...

Supunhamos que isto se conseguisse, sobrevenem então uma outra dificuldade. Mesmo na face ventral há só três pontos vulneraveis por onde podem ser atingidos aqueles ganglios...

PELA PROVINCIA

Luz de Tavira

21 de Maio de 1932

Realizou-se hoje o mercado mensal, tendo-se efectuado algumas transações.

—Teem continuado com grande concorrencia de fieis as novenas levadas a effeito na igreja paroquial desta freguesia em honra da Virgem Maria.

—Tambem nesta localidade um grupo de meninas procederam á venda do emblema a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, tendo sido bem acolhidas por todos que bem comprehendaram o seu significado.

—Ficaram hontem concluidos os trabalhos para a nova Estação Telefone-postal nesta localidade, começando hoje a prestar serviço ao publico.

Este melhoramento que ha muito se fazia sentir vem satisfazer uma ambição e um bem estar a todo o povo luzense.

Imprensa

Ecos do Sul—Semanario que se publicava em S. Braz de Alportel, reaparece no proximo dia 2 de junho, data do falecimento do saudoso poeta Bernardo de Passos.

GRANDE PROVA DE RESISTENCIA E TURISMO

Chegaram ontem a esta cidade os concorrentes á prova de «Resistencia e Turismo», patrocinada pela revista «O Volante». Pouco antes da partida que se effectuou pelas 17 horas o sr. dr. Mario Lyster Franco em nome da cidade de Faro ofereceu uma artistica taça, para premio do mais novo dos concorrentes que se classificaram.

Tambem os motoristas profissionais desta praça, num simpatico gesto, ofereceram á gentil senhora de nacionalidade franceza, que toma parte na ru de prova, um lindo bouquet de flores.

Até Faro, todos os concorrentes teem igual numero de pontos, tendo-se registado sómente algumas desistencias.

AVISO

Os partadores de bilhetes quilometricos só podem utiliza-los nos carros das emprezas que os emitiram e os possuidores de passes g atuitos podem unicamente viajar nas carreiras combinadas, desde que apresentem os passes actuais, afim de serem visados por todas as emprezas do bloco.

Tavira, 28 de Maio de 1932

A Empeza

Leilão Alfandega

FARO

No proximo dia 4, pelas 13 horas á, porta desta casa fiscal, será vendida, em terceira praça, uma rede de pesca de arrasto, com os seus pertences, como consta do processo administrativo n.º 1, do corrente ano.

Delegação Aduaneira em Faro, 26 de Maio de 1932.

O Chefe

José Antonio Infante

Horta do Colegio TERRENO

Vende-se 168 metros², no melhor local, para construção de predio, podendo adquirir parte de poço com agua potavel. Carta á Redacção, letras A Z.

atingidos aqueles ganglios, comprendendo-se desde então de que pericia de operador e de certo golpe de mão de mestre a vespere precisa dispôr para este fim. Como procede então o habil cirurgião alado?

Kodak advertisement featuring an image of a camera and text: 'Chegou a época em que é indispensavel um «Kodak»! Cada um destes aparelhos, reúne todos os aperfeiçoamentos resultantes dos 50 anos de experiência da Companhia Kodak.'

Advertisement for 'AZ' dos Tónicos and Hämaphopan. Text: 'A «ELEGANTE» pede ao publico que não faça as suas compras sem primeiro visitar a sua chíc exposição...' and 'Hämaphopan Hämaphopan'.

Capitalista advertisement: 'Precisa-se com pequeno capital para industria de grandes lucros. Carta a esta redacção com as iniciais P. Z.'

VENDE-SE advertisement: 'Um motor a gasolina «Bernard» de 1 cavallo e meio de força, estado de novo...'.

BARATO advertisement: 'Vende-se uma estante e um balcão envidraçados pintados a branco proprio para leitaria...'.

Os anos passam... advertisement: '...e os cabelos embranquecem quando se ignora que a «Juvénia», com o seu magico e inofensivo poder, lentamente, em 10 ou 15 dias faz regressar os cabelos brancos ou grisalhos á cor primitiva.'

Cambista Testa advertisement: 'Tem á venda a Grande Lotaria de St.º Antonio'.

1. prémio 3.000 contos advertisement: 'Bilhetes a 800\$00, 1/2 a 400\$00, Vigéssimos a 40\$00, Cautelas a 21\$00 11\$00'.

Oficina Siderotecnica advertisement: 'Estrada da Circunvalação, 25 - FARO. Consultas veterinarias ás quartas e sabados, das 15 ás 16 horas, pelo dr. Armenio França e Silva.'

CASA grande advertisement: 'CASA grande, com quintal, na Rua Infante D. Henrique n.º 204, vende-se com a chave na mão.'

CASA advertisement: 'Vende-se a da rua de Alportel n.º 64. Trata-se com José Belchior Passos. Laboratório de Analises Clinicas. Dispensário de Assistencia Nacional aos Tuberculosos FARO. Analises de urinas, sangue, expectorações e soro diagnosticos. Autovacinas.'

# 28 DE MAIO DE 1926

# 28 DE MAIO DE 1932

Seis anos são decorridos já nesta jornada gloriosa de depuração e de engrandecimento nacional.

Regosijam-se todos os portugueses, de alma e coração bem formados, em celebrar com orgulho o 6.º aniversário do advento da Ditadura Militar, e esse orgulho traduz a concordância real da verdade e da consciência.

O movimento magnífico de 28 de Maio não foi mais uma desordem dos aventureiros dos partidos, das facções ou das classes. Pelo contrário: foi a reacção legítima, irreprimível, da Consciência Nacional contra o arbítrio e os desmandos dos bandos políticos.

A Nação cançada, gasta, não podia suportar mais.

Estavam corrompidos os costumes, amortalhada a tradição, rebaixado e escarnecido o amor da Pátria.

A ausência de escrúpulos morais na administração do Património Nacional, os abusos e atentados contra a consciência e a vida do nosso bom povo, eram espectáculos miseráveis e degradantes que nos dáva diariamente a fantoçada democrática.

Como resultante lógica de um século de liberalismo dissolvente, de burla eleitoral e de mentira constitucional, veio esse medonho sudário de vergonhas e de miséria moral em que avultam, entre outros factos que é ocioso recordar, os incêndios das Encomendas Postais e do Depósito de Fardamentos, os Transportes Marítimos do Estado, os Bairros Sociais, a Exposição do Rio de Janeiro, o caso das binubas, as quedas do Rodam, os 50 milhões de dollars, a tragédia vergonhosa do vapor Porto, as negociatas da Guerra, enfim, um sem número de escandalos que levaram um dos principais responsáveis de tudo o que se passara a dizer em pleno parlamento que «o País estava a saque».

A anarquia política, social e económica era uma triste, uma pungente realidade. A constituição, inadaptável aos nossos costumes e modo de ser, esfregão que os políticos esfarrapavam constantemente sem o menor respeito, era o espantinho com que se assustava o povo.

A corrupção campeava infrene, era completa a ausência de princípios, a amálgama de interesses e paixões pessoais ou partidárias sobrepunha-se ao interesse nacional.

Os ministérios sucediam-se nas cadeiras do Poder com uma rapidez cinematográfica, num crescendo contínuo de incompetência e de falta de escrúpulos.

O parlamento individualista, faccioso, ôco de idéas, somatório de nulidades, onde imperavam os corrinhos e que era a negação absoluta da representação nacional, exercia a mais feroz das ditaduras—a ditadura do partido e da loja.

As classes trabalhadoras exigiam a satisfação das suas aspirações e reivindicações, o cumprimento das promessas feitas, e, como resposta, eram perseguidas, tratadas como feras, corridas à pranchada e a tiro nas ruas de Lisboa. As greves sucediam-se com carácter revolucionário. A crise financeira e económica era tremenda. A moeda nada valia.

Internacionalmente a nossa situação era deprimente, Portugal-anarquizado, perdulário, arruinado, mau pagador, com marinha mas sem navios, com um exército desorganizado e desmuniado, sem portos, sem estradas, com a agricultura abandonada—nada valia no conceito das outras Nações.

As colónias, onde a nossa soberania era constantemente ultrajada, estendia-se, agravado, o cáos nacional.

Inútil seria levar mais longe a recordação desses tempos de miséria, de tristeza e de opróbio.

Depois da tentativa falhada de 18 de abril, o exército reagiu finalmente e, numa arrancada que mais uma vez o cobriu de glória, fez o 28 de Maio que toda a Nação, libertada enfim do pesadelo, aplaudiu como um renascimento, uma esperança de melhores dias. A desordem, ao estado caótico que acabamos de focar ligeiramente, sucedeu uma era de prestígio, de engrandecimento, de reconstrução, de bem estar e de confiança, só interrompida e contrariada pelos criminosos manejos daqueles que, impenitentes, continuam a pôr os seus interesses particulares acima do interesse e do bem geral.

Hoje Portugal é respeitado no estrangeiro e a sua administração citada como modelo.

A Ordem, base do engrandecimento e do bem estar colectivo, está assegurada.

A reconstrução financeira e económica é real, segura e admirável.

A lavoura nacional obteve a protecção que reclamava.

As estradas estão reparadas ou reconstruídas pelos processos mais modernos. Tra-

balha-se no apetrechamento dos nossos portos. A nossa armada vai ter unidades dignas de uma grande Nação colonial. O exército está reorganizado e municiado.

O financiamento e protecção à indústria, ao comércio e à marinha mercante são realidades insofismáveis.

Em assuntos de instrução tem-se feito uma obra iminentemente nacional.

E' admirável a obra de reorganização das colónias.

Grandioso é, também, o trabalho dos municípios e das freguezias, livres das grilhetas com que o caciquismo os prendia e arruinava.

Comparando a actual situação nacional em todos os seus aspectos com aquela a que o 28 de Maio pôs termo, justificados estão o regosijo e o orgulho com que festejamos a data do movimento redentor.

São 6 anos de trabalho honesto e persistente, de organização, de luta para reparar os escombros a que 100 anos de liberalismo nos reduziu.

Para que a obra grandiosa destes 6 anos não seja inutilizada pelo trabalho de sapa do jacobinismo, da maçonaria, essa seita maldita que, para atingir os seus fins inconfessáveis, todos os meios julga bons, vai-se instituir o Estado Novo, somatório das grandes aspirações sociais e políticas feito dentro dos princípios da mais pura tradição nacional.

Temos um programa magnífico que tem de cumprir-se custe o que custar: é o de 30 de Julho de 1930.

Ao Estado inorgânico, fraco, incoerente, destrutivo, sucederá um Estado orgânico, forte, nacionalista, tendo como bases a família, as corporações sindicalizadas e os municípios.

Ao regime da desordem e da confusão sucederá o regime da Ordem, da Autoridade e da Justiça.

A falsa Liberdade, a Liberdade absoluta, a Liberdade-tiranía, será substituída pelas liberdades condicionadas e racionais.

Da Ordem nascerá a fraternidade, o progresso, o bem estar moral, o equilíbrio social.

A Autoridade será a garantia da Ordem e das liberdades.

Ao parlamento individualista, faccioso e acéfalo, sucederá uma verdadeira representação nacional constituída pelos representantes das corporações, dos municípios e dos sindicatos.

O Chefe do Estado deixará de ser o fantoche que os políticos moviam a seu belo prazer para ser o Chefe Supremo da Nação que vele pelo cumprimento das leis e pela boa administração, nomeando e demittindo livremente os ministros que, independentes de facções, só perante ele serão responsáveis.

Neste momento de transformação da vida nacional cumpre-nos fazer afirmações claras e concisas para estremar campos e estabelecer princípios.

Nada de transigências nem de abdicções. Quem não vier para nós francamente, lealmente, sem reservas nem restrições, terá de ser considerado contra nós.

Todos sabem o que nós queremos.

Somos contra todas as ditaduras de facção, de partido ou de seita pela Ditadura Nacional, verdadeira e única expressão da vontade consciente da Nação.

Somos contra o judeísmo-maçónico corruptor, internacionalista e sanguinário.

Somos pela luz contra a treva e expomos as nossas idéas à luz radiante e clara do sol.

Não temos nem admitimos maçonarias que se imponham à nossa vontade, à nossa inteligência e à nossa consciência.

O nosso ideal, o único que nos empolga e cativa, o único por que tudo sacrificaremos, é o ideal sublime da Pátria, dessa Pátria gloriosa, bela, heroica e imorredoura que os nossos maiores nos legaram e nós queremos deixar intacta aos nossos filhos.

Queremos um Portugal para todos os portugueses, um Portugal em que impere a equidade e a justiça.

Apelamos para a mocidade. Que ela nos compreenda e venha até nós porque o momento é dos novos, o momento é nosso.

Unamos os nossos esforços pelo bem comum.

Que o nosso lema seja só um—Tudo pela Nação, nada contra a Nação.

Que seja uma só a nossa bandeira—a da Pátria.

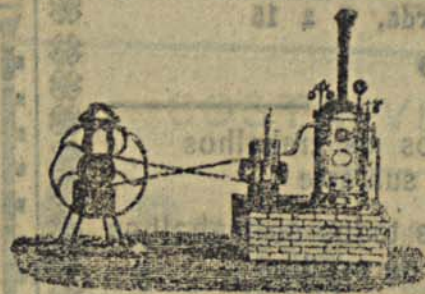
Que o nosso grito na paz se o inimigo a aceitar, ou na guerra, se a ela nos coagir, seja sempre

VIVA PORTUGAL!

LIGA NACIONAL 28 DE MAIO,  
delegação de Faro

## Serralharia Mecânica e Civil

J. Almeida & C.ª L.ª da



EXECUTA  
COM PERFEIÇÃO  
TODOS  
OS  
TRABALHOS  
CONCERNEN-  
TES À SUA  
ARTE

Fundição de ferro e bronze

pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL  
FARO

## Marques, Vaz Velho & Caiado Ld.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

## ARMAZEM DE FERRO

Ferro, chapas, aços, folha de flandres, arco de ferro, arames, estanho e chumbo

JOSE H. DE NETTO LOURENÇO

Rua Cunha Matos 2, 4 e 11—FARO

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela

“Via Eastern”

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

## TEJO

O Cimento preferido em todos os trabalhos  
Depositarios

SILVEIRA & HERDADE

FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

# ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

**FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS**

Execução rapida perfeita e economica

## Auto-Algarve, Limitada

(A mais antiga Empresa de Camionagem no Algarve)

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

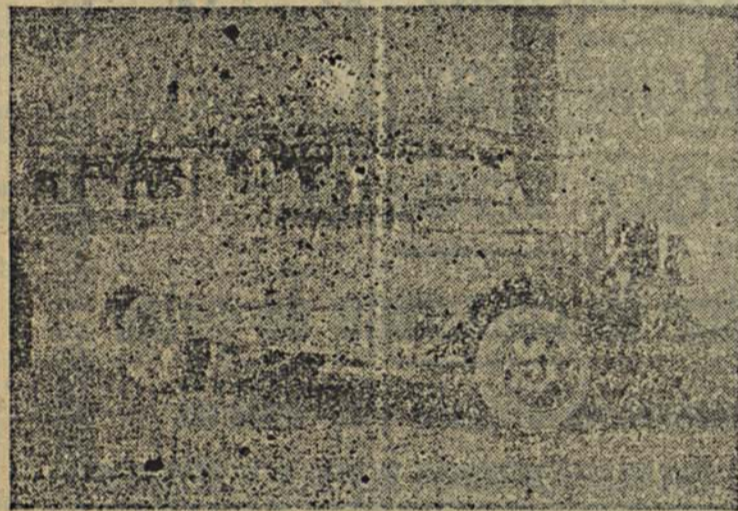
CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Vila Real e Lisboa

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

**DUNLOP 'FORT'**



## Hotel Central

## Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

## CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Reservam-se quartos

Diarias de 13\$00 a 25\$00

## MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrica especial da

**Empresa Fabril do Algarve, L.ª**

FARO

## arinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos  
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drogarias e Mercerias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para olhos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

**RIBEIRO & SERRA**

Rua Ivens, 26—FARO

## Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

## TIPOGRAFIA

— DO —

## ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.ªs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornas, livros, memornaduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ªs clientes necessitam, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Quereis dinheiro

Jogae no

*Gama*

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Estudantes

Recebem-se estudantes e commensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.

Dirigir á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

## AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarga-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO 161

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira, 10—FARO

## Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

—:— FARO —:—

Recebem-se

Recebem-se alunos ou alunas do liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica 72—FARO

Recebem-se

Alunos ou alunas em casa de pessoa séria. Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO

## FARINHAS

E

## SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.ª

## SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.ª

ptimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

**GRAÇA & MARTINS, L.ª**

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

## Xarope Peitoral James

Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, BELEM

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

## Casa Ferreira

Rua de Santo Antonio-92

FARO

Instalações electricas

Material do melhor

Modicidade nos preços

Unica casa revendedora

da lampada OSRAM

Cabine telefonica publica

## ANIBAL MARTINS CAIADO

## Casa Bancária

26—Rua Conselheiro Bivar—78

F A R O

Depositos á ordem e a praso creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegamas Caiados

Telefone 160